

O pensamento central do livro dos Salmos

Leitura bíblica: Sl 2:6-9; 27:4; 36:8-9; 48:1-2; 72:8; 22:27

Dia 1

- I. Os Salmos estão totalmente centrados em Cristo; Cristo além de ser a centralidade também é a universalidade dos Salmos (Lc 24:44).**
- II. O pensamento central do livro dos Salmos é Cristo, como é explicitamente revelado, e a igreja como casa de Deus e cidade de Deus para o Seu reino, conforme é tipificado pelo templo e pela cidade de Jerusalém (Sl 2:6-9; 26:8; 27:4; 46:4):**
 - A. O espírito, a realidade, a característica, da revelação divina no livro dos Salmos é Cristo como centralidade e universalidade da economia eterna de Deus (Sl 2:6-9):
 1. Para isso, primeiro Cristo é a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9), depois é a casa, a habitação, de Deus (representada pelo templo – Jo 2:19-21), o reino de Deus (representado pela cidade de Jerusalém – Lc 17:21; Ap 22:3b) e o Soberano de toda a terra a partir da casa de Deus e no reino de Deus (Dn 2:34-35).
 2. Cristo é, portanto, tudo em todos em todo o universo (Ef 1:23; Cl 3:11).
 - B. O retrato apresentado no livro dos Salmos é igual ao que é retratado em toda a Bíblia: Cristo, a igreja e o reinar de Cristo em toda a terra tendo a Nova Jerusalém por centro (Mt 16:16, 18; Ap 21:1-3, 24).
 - C. O ponto específico relacionado com a revelação divina nos Salmos é que tal revelação elevada é profetizada na expressão dos sentimentos dos santos piedosos da antiguidade.
 - D. A consumação da revelação divina é a cidade da Nova Jerusalém como um sinal da habitação, o tabernáculo, de Deus, por meio da qual o Deus Triúno processado e consumado será manifestado e expressado no Cristo todo-inclusivo e reinará na nova terra no novo universo pela eternidade (Ap 21:1-3).
 - E. Os cinco livros dos Salmos estão arranjados segundo a

mesma maneira progressiva de toda a Bíblia:

1. Do primeiro ao quinto livro dos Salmos, a revelação progride sendo cada vez mais elevada; o quinto livro está repleto do louvor dos salmistas a Deus.
2. O pensamento central dessa revelação progressiva é que Deus está corporificado em Cristo, Cristo está no Seu Corpo e o Seu Corpo é a casa de Deus e a cidade de Deus para o reino de Deus em toda a terra (Cl 2:9; Ef 1:22-23; 2:19; Ap 11:15).

Dia 2

III. O livro dos Salmos abrange quatro pontos principais numa sequência maravilhosa: Cristo – casa – cidade – terra (2:6-7; 27:4; 48:2; 72:8):

- A. Nos Salmos vemos os detalhes relativos ao Cristo todo-inclusivo na economia eterna de Deus:
 1. Cristo em Sua divindade (Sl 45:6; Hb 1:8).
 2. Cristo em Sua encarnação (Sl 8:4; Hb 2:6).
 3. Cristo em Sua humanidade (Sl 8:4; Hb 2:6).
 4. Cristo em Seu viver humano (Sl 16:1-8).
 5. Cristo em Sua morte (Sl 22:1-21).
 6. Cristo em Sua ressurreição (Sl 2:7; 16:10; 22:22; Hb 2:12; At 2:25-32; 13:33-37).
 7. Cristo em Sua ascensão (Sl 68:18; Ef 4:8).
 8. Cristo em Sua exaltação (Sl 80:17; 110:1).
 9. Cristo em Sua coroação (Sl 8:5; Hb 2:9).
 10. Cristo em Sua entronização (Sl 2:6).
 11. Cristo em Seu domínio, realeza e autoridade (Sl 2:8; 8:6; 47:2; 72:8).
 12. Cristo em Seu sacerdócio (Sl 110:4).
 13. Cristo ao lutar (Sl 110:5-6; 45:3-5).
 14. Cristo em Sua vitória (Sl 110:5-6).
 15. Cristo morando em nós (Sl 22:22).
 16. Cristo em Seu apascentar (Sl 23).
 17. Cristo como pedra para o edificio (Sl 118:22).
 18. Cristo em Sua vinda (Sl 72; 96; 110).
 19. Cristo em Seu reino (Sl 93–101).
- B. Os Salmos revelam muitos aspectos da igreja como casa de Deus, tais como:
 1. A habitação de Deus (Sl 68:18; 84:1).
 2. A base, o terreno (Sl 24:3; 68:16; 76:2).

Dia 3

3. O seu fundamento (Sl 87:1).
 4. O lugar da presença de Deus, que é a glória de Deus (Sl 26:8; 27:4; 29:9).
 5. O lugar de revelação (Sl 73:17).
 6. O desejo dos santos (Sl 84:2, 10).
 7. A sua amabilidade (Sl 84:1).
 8. O lugar onde podemos ser plantados, florescer e frutificar (Sl 92:13-14).
 9. O lugar de fontes (Sl 87:7).
 10. O lugar de adoração (Sl 99:9 – VRC).
 11. O lugar onde Deus é a nossa porção (Sl 73:26 – VRC).
 12. O lugar onde somos mesclados com Deus (Sl 92:10).
- C. Os Salmos revelam aspectos da igreja como a cidade, tais como:
1. É a cidade do grande Rei (Sl 48:2).
 2. Há um rio com correntes no seu interior (Sl 46:4).
 3. Deus está no meio da cidade (Sl 46:5).
 4. É o monte santo de Deus (Sl 48:1 – VRC).
 5. É bela e sobranceira e a alegria de toda a terra (Sl 48:2).
 6. É a perfeição da formosura (Sl 50:2 – VRC).
 7. É a meta da boa vontade de Deus (Sl 51:18).
 8. É a salvação do povo de Deus (Sl 53:6).
 9. É o lugar do repouso de Deus para sempre (Sl 132:14).
 10. A cidade é edificada pelo Senhor (Sl 147:2).
 11. O Senhor abençoa os outros desde a cidade (Sl 134:3).
 12. O Senhor é abençoado desde a cidade (Sl 135:21).
- D. Também há vários aspectos da terra nos Salmos, tais como:
1. A terra foi dada a Cristo por herança (Sl 2:8).
 2. O nome do Senhor será magnífico em toda a terra (Sl 8:1).
 3. A terra e a sua plenitude pertencem ao Senhor (Sl 24:1 – VRC).
 4. Cristo voltará para possuir a terra (Sl 96:13).
 5. Cristo reinará em toda a terra (Sl 72:8).

Dia 4

Dia 5
e
Dia 6

6. A terra se converterá a Cristo (Sl 22:27).
7. A terra se lembrará de Cristo (Sl 22:27).
8. A terra adorará Cristo (Sl 22:27, 29).
9. A terra louvará Cristo (Sl 98:4).
10. Toda a terra se encherá com a glória de Deus (Sl 72:19).

IV. O livro dos Salmos revela que a terra é a intenção final do desejo de Deus (8:1, 9):

- A. Os Salmos mostram que a intenção de Deus é restaurar o Seu título de propriedade, os Seus direitos legais, sobre toda a terra por meio de Cristo na igreja como a casa e a cidade (Sl 2:6-8; 36:8-9; 48:2; 72:8).
- B. Deus tem de conquistar a terra, restaurar a terra e recolocar a terra sob o Seu legítimo domínio (Sl 8:1, 9); foi por essa razão que o Senhor nos ensinou a orar: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade na terra como é feita no céu” (Mt 6:10).
- C. O propósito de Deus é expressar-Se de maneira corporativa e a chave para o cumprimento do propósito de Deus é a edificação da igreja; sem a igreja, como casa e cidade, não há “cabeça-de-ponte” para que o Senhor regresse e restaure a terra (Mt 16:18; Ef 3:9-11; 4:16; Ap 11:15).
- D. Quando a igreja, a casa, for ampliada e se tornar a cidade a fim de que a terra seja restaurada, o propósito de Deus será cumprido e nós declaramos: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” (Sl 8:9).

Suprimento Matinal

Lc Depois disse-lhes: São estas as Minhas palavras que Eu 24:44 vos falei, estando ainda convosco: que era necessário que se cumprisse tudo o que de Mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

Sl Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo 2:6-7 monte Sião. Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

Temos de seguir qual é a maneira correta de entender todos os salmos, um por um. (...) O livro dos Salmos, segundo o entendimento adequado, está centrado em Cristo. Os Salmos estão totalmente centrados em Cristo. Cristo além de ser a centralidade também é a universalidade dos Salmos. Creio que o Senhor nos deu a maneira adequada e específica de estudar, conhecer e interpretar os Salmos.

Aparentemente, segundo o conceito humano, todos os salmos são as expressões dos sentimentos e impressões de homens piedosos que eram muito próximos e íntimos de Deus.

Na verdade, segundo o conceito divino, o pensamento central do livro dos Salmos é Cristo, como é explicitamente revelado (Lc 24:44), e a igreja como casa de Deus e cidade de Deus para o Seu reino, conforme é tipificado pelo templo e pela cidade de Jerusalém. (*Life-study of the Psalms*, pp. 127, 9)

Leitura de Hoje

Apocalipse 19:10 diz que o espírito da profecia do livro de Apocalipse é o testemunho de Jesus. Com base nesse princípio, podemos dizer que o espírito, a realidade, a característica, da revelação divina no livro dos Salmos é Cristo (Lc 24:44) como centralidade e universalidade da economia eterna de Deus. Para isso, primeiro Ele é a corporificação do Deus Triúno, depois é a casa, a habitação, de Deus (representada pelo templo), o reino de Deus (representado pela cidade de Jerusalém) e o Soberano de toda a terra a partir da casa de Deus e no reino de Deus. Ele é, portanto, tudo em todos em todo o universo. (...) O único ponto específico da revelação divina nos

Salmos é que tal revelação elevada, até o pico mais elevado da revelação divina, é profetizada na expressão dos sentimentos dos santos piedosos da antiguidade. Por isso, está misturada com o consolo nos sofrimentos e com o exercício da piedade, no entanto, o centro e a realidade, o espírito, da revelação mais elevada não é o consolo nos sofrimentos nem o desenvolvimento da piedade. É o Cristo de Deus, que é tudo em todos segundo o desejo de Deus e para o bom prazer de Deus.

A consumação da revelação divina mais elevada é a cidade da Nova Jerusalém como um sinal da habitação, o tabernáculo, de Deus (Ap 21:1-3), por meio da qual o Deus Triúno é manifestado e expressado no Cristo todo-inclusivo.

Deus deseja ter uma habitação orgânica na terra e essa habitação é o conjunto dos santos vivos ganhos por Deus por meio da morte terminadora e da ressurreição germinadora do Cristo todo-inclusivo. Eles serão a manifestação eterna e a expressão do Deus Triúno processado e consumado e Ele será tudo para eles no Seu Cristo todo-inclusivo. O Deus Triúno reinará na nova terra através de tal organismo no novo universo. Esse é o espírito, o extrato, do livro dos Salmos.

A revelação da Bíblia é progressiva, (...) [e torna-se] cada vez mais elevada desde Gênesis até ao clímax em Apocalipse. Gênesis 1 fala da criação de Deus, mas Apocalipse 22 fala da Nova Jerusalém. A criação de Deus é relativamente fácil de entender, mas o sinal da Nova Jerusalém é um grande mistério.

Os cinco livros dos Salmos foram arranjados segundo a mesma maneira progressiva de toda a Bíblia. Do primeiro ao quinto livro dos Salmos, a revelação progride sendo cada vez mais elevada. O quinto livro está repleto do louvor dos salmistas a Deus. Deus está corporificado em Cristo, Cristo está no Seu Corpo e o Seu Corpo é a casa de Deus e a cidade de Deus para o reino de Deus. Tudo isso é para a economia de Deus. O pensamento central do livro dos Salmos é Cristo e a igreja como a casa de Deus e a cidade de Deus para o Seu reino. (*Life-study of the Psalms*, pp. 512-513, 32)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

SI Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o 8:4-6 filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o co-roaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés. (VRC)

[Que todos nós sejamos] profundamente impressionados com estas quatro palavras: *Cristo, casa, cidade, terra*. Esqueçamos a [palavra] negativa: a *lei*. Temos sempre de nos lembrar do Cristo de Deus, da casa de Deus, da cidade de Deus e da terra. (...) O livro dos Salmos abrange apenas esses pontos principais, numa sequência maravilhosa. Também vimos que o retrato apresentado no livro dos Salmos é igual ao que é retratado em toda a Bíblia. A Bíblia revela apenas Cristo, em seguida, a igreja e, depois, o reinar de Cristo em toda a terra em que a Nova Jerusalém é o centro.

Os salmos principais que falam acerca de Cristo são os Salmos 2, 8, 16, 22, 23, 24, 45, 68, 80, 91, 110 e 118.

Esses são apenas os aspectos principais; há muitos pormenores que podem ser mencionados. Torna-se claro que, através dos Salmos, podemos conhecer Cristo muito melhor do que através do Novo Testamento. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 225-226)

Leitura de Hoje

Os Salmos (...) [revelam] como o Espírito Santo voltou os salmistas da lei, que eles amavam e tentavam guardar, para Cristo, de quem eles não faziam ideia. Os salmistas estavam corretos ao buscar Deus, mas não estavam corretos ao fazer da lei de Deus a meta da sua busca. Na sua busca, eles tinham de voltar-se da lei para Cristo. Enquanto a lei é uma linha secundária nas Escrituras, Cristo, a árvore da vida, é a linha principal.

Depois, os Salmos ministram aos leitores da Bíblia, quando buscam Deus em ignorância, o Cristo todo-inclusivo na economia de Deus. Não é adequado que nos voltemos da lei para Cristo; também temos de saber que Cristo é o centro e a circunferência, o eixo e o aro, da

economia eterna de Deus. Isso quer dizer que, na economia eterna de Deus, Cristo é tudo. Ele é a centralidade e também é a universalidade. Temos de estudar os Salmos para aprender os pormenores acerca do Cristo todo-inclusivo na economia eterna de Deus. (*Life-study of Job*, pp. 195-196)

Do ponto de vista humano, podemos dizer que o centro e o conteúdo de todos os salmos são as experiências dos santos quanto à misericórdia, bondade, amor, fidelidade, poder e glória de Deus. Eles experimentaram tanto a misericórdia de Deus que O louvaram com todos esses aspectos da experiência que tiveram de Deus. Esse é o conceito humano, é o ponto de vista humano. No entanto, segundo o conceito divino e do ponto de vista divino, o centro e o conteúdo de todos os louvores é Cristo, a casa e a cidade de Deus. Cristo é o centro e a igreja, tipificada pela casa e pela cidade, também é o centro. Cristo e a igreja são o centro e o conteúdo de todos os louvores dos Salmos. Portanto, em todos os louvores, temos de ter os sentimentos e impressões que provêm da experiência; no entanto, em todos os nossos louvores, temos de ter Cristo e a igreja por centro e conteúdo.

Os mestres cristãos declararam sempre que os Salmos são doces e trazem consolo. (...) É verdade que os Salmos são, na verdade, um consolo, mas se aplicarmos meramente os Salmos para sermos consolados, falhamos e ficamos aquém da sua intenção. Os Salmos não foram escritos dessa maneira; foram escritos como louvor a Deus tendo Cristo por centro. O próprio Cristo disse aos Seus discípulos que nos livros de Moisés, nos Profetas e nos Salmos havia muitas coisas escritas sobre Ele (Lc 24:44). É pena que tantos cristãos apliquem meramente os Salmos para seu consolo. Muito poucos aplicam os Salmos para terem experiência de Cristo.

É bom estar consciente da bondade e misericórdia do Senhor para conosco, mas os nossos louvores devem estar centrados em Cristo e na igreja. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 10-11)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, cap. 1; *Life-study of Job*, mens. 36

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Sl Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa
27:4 morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida,
para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu
templo.**

**84:1 Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos
Exércitos!**

O Senhor restaurará a terra, a terra que presentemente está usurpada pelo inimigo. O segredo está no salmo 24. A terra é do Senhor; portanto o Senhor tem direito, o título de propriedade, à terra. Ele faz valer o seu direito mediante o “monte”. O monte é a chave, o ponto de partida para o Senhor restaurar a terra. Sobre o monte está a casa e a casa é edificada pelos irmãos. Os irmãos foram gerados pela ressurreição de Cristo e a ressurreição proveio da Sua crucificação. Antes da crucificação havia a Sua vida maravilhosa na terra, uma vida que proveio da Sua encarnação. Assim, temos todos os passos principais que conduzem à restauração da terra, que é realizada por Deus: a Sua encarnação no salmo 8, o Seu viver humano no salmo 16, a Sua crucificação e ressurreição no salmo 22 (a ressurreição também é mencionada ou está subentendida nos salmos 2, 8 e 16), os Seus irmãos no salmo 22, a Sua casa no salmo 23 e, finalmente, o monte que está na terra no salmo 24. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 62)

Leitura de Hoje

O ponto principal do primeiro livro, Salmos 1–41, é que a intenção de Deus é que os santos buscadores se voltem da lei para Cristo a fim de desfrutarem a casa de Deus. Creio que por esta altura, já todos nos voltamos para Cristo. (...) Os santos experimentam e desfrutam Deus através de Cristo, especialmente na casa e na cidade de Deus.

O tema do primeiro salmo é a lei. No entanto, logo no segundo salmo, o tema muda da lei para Cristo. Aleluia! A começar com o salmo 2 e a acabar no salmo 24, temos (...) seis salmos de Cristo. Contudo, por muito que apreciemos a preciosidade de Cristo, temos de ver que Cristo não é a consumação. Cristo é para a casa; Cristo é para

a igreja. Em Mateus 16, quando Pedro viu Cristo pela revelação do Pai, o Senhor imediatamente o chamou à atenção para a igreja: “*Também* Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha edificarei a Minha igreja” (v. 18). Aqui nos Salmos, primeiro temos a lei, conforme o conceito humano, natural e religioso dos santos. Deus, porém, voltou os santos para Cristo. Depois, temos Cristo que é revelado, retratado e apresentado pormenorizadamente nos Salmos 2, 8, 16, 22, 23 e 24. Temos de repetir várias vezes esses salmos que falam sobre a preciosidade de Cristo. Contudo, nesta parte, do salmo 2 ao salmo 24, menciona-se muito pouco a casa. Na verdade, a casa é mencionada nesses salmos (ver 5:7; 11:4; e 18:6), mas não é enfatizada. Essas poucas referências à casa falam apenas de coisas como: entrar na casa, louvar Deus no Seu templo e a oração ouvida no templo. Todavia, logo a seguir ao salmo 24, dos salmos 25 a 41, a casa é apresentada com mais riqueza. Nesses dezessete salmos, Cristo não é mencionado muitas vezes, mas a casa é enfatizada repetidamente. O aspecto principal desses salmos é a casa. Há muitas referências à casa. Oh, a casa, a casa, para o desfrute de Deus! É nessa passagem que este maravilhoso versículo se encontra: “Provai e vede que o SENHOR é bom!” (34:8). Onde, porém, podemos prová-Lo? Na casa! Apenas podemos provar Deus na Sua casa.

No salmo 1, a lei é tudo. Imediatamente, porém, o Espírito muda o tema para Cristo. Depois, dos salmos 2 ao 24, Cristo é rica e abundantemente apresentado. No entanto, mesmo nesses salmos, a lei não foi totalmente abandonada. Quando, porém, chegamos aos salmos 25 a 41, é difícil encontrar um único versículo sobre a lei. Eu não consigo encontrar nenhum. A lei está presente no salmo 1, mas nos salmos 2 a 24, Cristo torna-se a figura principal e a lei está de saída. Depois, nos salmos 25 a 41, a lei acabou e a casa de Deus torna-se a figura principal. Voltamo-nos da lei para Cristo e Cristo levou-nos à casa. (...) Aleluia pela casa de Deus! (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 62-64)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 12; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Grande é o SENHOR e mui digno de louvor na cidade do 48:1-2 nosso Deus, no seu monte santo. Formoso de sítio e alegria de toda a terra é o monte Sião sobre os lados do Norte, a cidade do grande Rei. (VRC)

Vimos os aspectos de Cristo e a igreja como a casa nos Salmos; consideremos agora os aspectos da igreja como a *cidade*. Eles são ainda mais maravilhosos.

Os principais salmos acerca da cidade são os Salmos 46, 48, 68, 87, 122, 126, 132, 133, 134, 137, 146, 147 e 149.

Quando juntamos todos esses versículos, vemos como a cidade é maravilhosa. Se compararmos os aspectos da cidade com os aspectos da casa, veremos a diferença. Os principais aspectos da casa falam da presença de Deus, enquanto os principais aspectos da cidade indicam a autoridade de Deus, do poder governante de Deus, do reinado de Deus. Portanto, a casa é para a expressão de Deus e a cidade é para o domínio de Deus. A casa e a cidade de Deus cumprem o propósito de Deus ao criar o homem como é expressado em Gênesis 1:26: “Disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio”. A imagem é para a expressão e o domínio é para a autoridade. Por meio de Cristo e com Cristo, um dia, teremos a casa para a presença de Deus, como expressão de Deus e teremos a cidade para a autoridade de Deus, como domínio de Deus. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 229-231)

Leitura de Hoje

O propósito eterno de Deus é cumprido pela casa e pela cidade. Na casa, Deus é um Pai e na cidade, Deus é um Rei. Tanto a casa como a cidade são a igreja, ou podemos dizer, são as igrejas locais. Uma igreja local, num sentido, tem de ser a casa de Deus, mas noutro sentido tem de ser a cidade de Deus.

Uma cidade é muito mais forte e maior do que uma casa. Portanto, podemos dizer que a casa, quando é ampliada, se torna a cidade,

assim como a Nova Jerusalém. Na Nova Jerusalém não haverá templo (Ap 21:22), não haverá casa, mas apenas a cidade. Isso é porque a cidade da Nova Jerusalém é a expansão do templo. O templo ampliado torna-se a cidade. Ela é maior, mais forte e mais segura do que a casa.

Podemos aplicar o princípio da casa e da cidade às igrejas locais da seguinte forma: se a presença de Deus estiver entre nós e se quando as pessoas vierem à nossa reunião, adorarem e disserem: “Deus está verdadeiramente entre vós”, temos a casa. Se, por outro lado, quando as pessoas vierem e virem que além da presença de Deus há um tipo de governo divino e autoridade divina, temos não apenas a casa, mas a casa com a cidade.

Às vezes, numa igreja local sentimos a presença de Deus, mas não muito a autoridade de Deus. Sentimos que Deus está entre eles, mas, por outro lado, que há falta de ordem divina. Isso quer dizer que naquela igreja local há a realidade da casa, mas não muito da cidade. Noutras igrejas, sentimos não apenas a presença de Deus, mas também algo do governo divino e da autoridade celestial. Isso é a cidade. Se uma igreja local estiver nessa situação, essa igreja é consideravelmente mais forte e segura. Ela é mais elevada, está mais estabelecida e ampliada. Ela não é apenas a casa, mas a casa com a cidade.

Ao ver todos esses aspectos de Cristo, da casa e da cidade, como se apresenta nos Salmos, vemos como Cristo é maravilhoso, como a casa é maravilhosa e como a cidade é gloriosa e aterrorizadora!

É através da cidade que Cristo obtém a terra e a terra volta-se e adora Cristo. Cristo obtém a terra e governa-a por meio da cidade, porque Ele estará na cidade. Depois, a terra voltar-se-á para Cristo, se lembrará de Cristo, adorará Cristo e louvará Cristo – tudo isso ocorrerá através da cidade. A cidade é para a terra. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 231-232)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, caps. 8-9; *The Recovery of God's House and God's City*, cap. 8

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

SI Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os 22:27-29 confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações. Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações. Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar.

Consideremos brevemente os aspectos da terra como se vê nos Salmos. Ao todo, a palavra *terra* é usada cerca de cento e noventa vezes nos Salmos.

Os principais salmos que falam da terra são os salmos 47, 68, 72, 89, 145, 146, 148 e 149.

O propósito de Deus no universo é expressar-Se corporativamente, não apenas expressar-Se por meio de você, nem por meio de mim nem por meio de nenhum indivíduo. É a isso que o inimigo se opõe e procura impedir mais do que qualquer outra coisa. O problema que há na terra hoje é encabeçado pela oposição do inimigo ao propósito de Deus. A terra tornou-se e ainda é um verdadeiro obstáculo para Deus. No que se refere à vontade de Deus, não há problemas no céu, mas há um sério problema na terra (Mt 6:10). Muitos cristãos têm um conceito religioso sobre o céu, que os faz pensar continuamente no céu e na ida para esse lugar. No entanto, Deus está preocupado com a terra; a terra é o Seu desejo. Gostaríamos de ir para o céu, mas Ele gostaria de vir para a terra. No fim, a Nova Jerusalém descerá do céu (Ap 21:2). (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 232-233)

Leitura de Hoje

O problema de Deus está agora na terra, que está sob a mão usurpadora de Satanás. O inimigo de Deus ainda continua a usurpar a terra para impedir o propósito de Deus; portanto, a luta entre Deus e Satanás é por causa da terra. A chave para essa luta é a humanidade. Se Deus ganhar a humanidade, Ele terá vitória. Se Satanás puder manter a humanidade na sua mão, ele terá vitória. A humanidade hoje também é um problema para Deus; por isso, Deus edifica a igreja a partir da humanidade. A igreja, a edificação de Cristo na

humanidade, é a chave para Deus obter a vitória. Se hoje Deus obtiver a igreja, é certo que Ele alcançará a vitória. O Senhor ascendeu, já se passaram dois mil anos e Ele ainda não voltou. A razão por que Ele ainda não voltou é que a igreja ainda não está pronta. Hoje, Deus ainda não obteve a chave: a igreja que é edificada com Cristo na humanidade.

Os Salmos mostram-nos que a intenção de Deus é restaurar o Seu título de propriedade, os Seus direitos legais, sobre toda a terra por meio de Cristo na igreja, através de Cristo na casa, através de Cristo na cidade. Portanto, o monte santo de Sião é necessário. Além de precisarmos de Cristo, também precisamos de Cristo em Sião, Cristo no santo monte. Assim, vimos que a cabeça-de-ponte, o ponto de partida, para Deus tomar a terra é a igreja. A edificação da igreja não é insignificante; é a chave para o propósito de Deus. Essa é a Sua obra; ela não é nossa e não temos ambições nesse assunto. Todavia, temos o encargo hoje de que Deus deve ter a Sua chave. Sem a casa, sem a cidade, não há cabeça-de-ponte para Deus zarpar e restaurar a terra.

Em anos anteriores e até mesmo hoje, vimos que onde e sempre que há uma verdadeira expressão de Deus, aí encontramos a presença de Deus e aí sentimos a unção de Deus. Deus honra tanto tal expressão porque ela é a chave para o cumprimento do Seu propósito na terra. Ele precisa de uma igreja, uma igreja adequada. Ele precisa de uma casa e até de uma cidade que considere o ponto de partida para regressar. O Seu desejo pleno e ardente é vir para a terra, mas não há ponto de partida; não há lugar nenhum onde Ele possa colocar os Seus pés. Ele tem o anelo de restaurar a terra da mão usurpadora da serpente, mas sem ter uma cabeça-de-ponte estabelecida aqui, é-Lhe difícil cumprir isso. Ele espera que haja uma igreja edificada em muitas cidades da terra. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 233-234)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, caps. 17-18

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

SI Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade. Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.

9 Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!

Os cinco livros dos Salmos mostram que a terra é a intenção final do desejo de Deus. Ele tem de conquistar a terra, restaurar a terra e recolocar a terra sob o Seu legítimo domínio. Foi por essa razão que o Senhor nos ensinou a orar em Mateus 6:9-10: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade na terra como é feita no céu”. O Seu nome, porém, ainda não é santificado na terra. Foi por isso que Ele nos ensinou a orar: “Venha o Teu reino”. O Seu reino, porém, ainda não veio. O salmo 8 diz: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!”. A Sua vontade, porém, ainda não é feita na terra. Foi por essa razão que Ele nos ensinou a orar: “Santificado seja o Teu nome”. O Seu nome, porém, ainda não é magnífico em toda a terra. Deus continua à espera da edificação das igrejas locais. Quando Ele tiver isso, o Seu nome será santificado, o Seu reino virá, a Sua vontade será feita na terra como é feita no céu e o Seu nome será magnífico em toda a terra. A edificação das igrejas locais é um assunto tremendo. (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, p. 234)

Leitura de Hoje

Nos quatro ou cinco séculos que se sucederam à Reforma, o Senhor restaurou muitas coisas. Ele restaurou plenamente a pregação do evangelho. Desde o início do último século até cerca de 1930, o evangelho foi levado a quase todos os cantos da terra. Aonde quer que você for hoje, em qualquer cidade principal, aí o evangelho é pregado e há alguns crentes. O Senhor passou muito tempo a propagar o Seu evangelho por toda a terra e a levantar muitos crentes. Agora, perante tal situação, que mais deve o Senhor restaurar? Sem dúvida,

Ele tem de restaurar a edificação prática das Suas igrejas locais em muitos lugares tendo, para isso, muitos crentes como material. É muitíssimo razoável chegar a essa conclusão. Nestes dias, antes da Sua vinda que está próxima, Ele deve ter tal edifício na terra, pelo menos em todas as principais cidades. Onde, porém, está o edifício? Está em muitos pequenos grupos livres, denominações e organizações? Certamente não. É nas igrejas locais que Ele restaura a edificação prática para regressar.

Hoje vivemos num tempo muito crucial. Estamos perante um ponto muito estratégico na história. O resultado da obra de Deus na terra hoje é tremendo. Que o Senhor seja misericordioso conosco e nos conceda a Sua graça para prosseguirmos com Ele. Que Ele nos abra os olhos para vermos e estimarmos a Sua restauração. Estimamos outras obras que são feitas para o Senhor, mas a obra única e estratégica do Senhor hoje é a edificação prática das igrejas locais nas principais cidades da terra. Ao fim de alguns anos, verão o que surgirá em toda a terra. O Senhor honrará esse mover. Ele tem de ter a edificação da casa e da cidade para restaurar toda a terra. É esse o nosso encargo. Por essa razão, separamos muito tempo para estudar os Salmos. Não há um único livro, mesmo no Novo Testamento, que revele isso tão claramente como os Salmos. As igrejas locais são o ponto de partida, a cabeça-de-ponte, para Ele tomar a terra e cumprir o Seu propósito. Ele certamente fará isso. Como isso será glorioso! Que maravilhosa experiência teremos naquele momento!

Quanto mais oramos-lemos os Salmos, mais veremos como é bom: que Deus nos tenha feito voltar da lei para Cristo; que Ele nos tenha levado de Cristo à casa, para sermos ampliados da casa até nos tornarmos a cidade; e que, da cidade, Ele restaure toda a terra. Então, o propósito de Deus será cumprido. Então, todos nós diremos: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” Aleluia! (*Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, pp. 234-235)

Leitura adicional: Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms, caps. 22-24

Iluminação e inspiração: _____

